Consórcio de automóveis cresceu mais de 8% no semestre

SEX, 10 DE AGOSTO DE 2012 11:36 REDAÇÃO

Nas motocicletas, 55% dos consorciados optaram por bens entre R$ 5 mil e R$ 20 mil.

As adesões aos grupos de consórcios de veículos leves, que incluem automóveis, utilitários e camionetas, mostraram que os consumidores optaram, em 66,92%, por carros com valores na faixa de preço entre R$ 25 mil e R$ 60 mil, de acordo com pesquisa feita pela assessoria econômica da ABAC (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios), no primeiro semestre deste ano.

O levantamento fez um comparativo no mesmo período e mostrou que em janeiro o tíquete médio era de R$ 40,4 mil, enquanto junho subiu para R$ 43,8 mil, aumento superior a 8,4%. Os resultados mostraram também que 30,65% dos consorciados ativos têm contratos na faixa de até R$ 25 mil, e 2,43% tem valores superiores a R$ 60 mil.

“Há alguns anos, havia uma predominância de veículos populares no Sistema de Consórcios. Mas recentemente, o consumidor, ao planejar a compra e considerar especialmente custos menores e parcelas mensais mais acessíveis aos orçamentos, em razão dos prazos de duração dos grupos, tem procurado fazer adesão com valores maiores, sinalizando up grade nos objetivos de compra, confirmando o mecanismo como melhor alternativa para atingi-los”, explica Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC.

No setor de motocicletas, a procura foi de 54,58% dos consorciados na faixa entre R$ 5 mil e R$ 20 mil, onde 42,27% têm contratos de até R$ 5 mil e 3,15% com valores superiores a R$ 20 mil. Paralelamente, o tíquete médio aumentou 7,8%, subindo de R$ 10,3 mil (janeiro/2012) para R$ 11,1 mil (junho/2012).

Dados de junho da ABAC registraram 4,99 milhões de participantes ativos no Sistema de Consórcios, sendo 1,74 milhão em veículos leves (automóveis, utilitários e camionetas) e 2,32 milhões em motocicletas e motonetas. Nos acumulados de contemplações, entre janeiro e junho deste ano, a participação nas vendas no mercado interno foi significativa. No setor de leves atingiu 14,2%, isto é, um automóvel em cada sete comercializados, enquanto no de motos chegou a 40,1%, praticamente uma a cada duas vendidas no país.

A pesquisa revelou também que, em junho, a maioria dos consorciados contemplados em veículos leves (44,75%) preferiu adquirir um seminovo, seguidos por 35,75% que optaram pelo bem de referência constante no contrato, 6,88% por outro veículo automotor (motocicleta, caminhão etc.). Os demais 12,63% preferiram aguardar outro momento para utilizar seus créditos.

No setor de motocicletas, 53,10% decidiram pelo bem de referência, ou seja, o veículo que tinham objetivado quando da adesão, 19,30% optaram por retirar um automóvel, 11,41% adquiriram motos seminovas. Os 16,19% restantes optaram por esperar por outro momento para utilização dos seus créditos.

Compartilhe Email Twitter Facebook Orkut Compartilhe com outras redes